

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO-CCPI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

LURDILENE RIBEIRO RODRIGUES

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA:
Uma revisão de literatura**

PINHEIRO-MA

2023

LURDILENE RIBEIRO RODRIGUES

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA:

Uma revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^o Dr. José de Ribamar Medeiros Lima Júnior

PINHEIRO - MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Rodrigues, Lurdilene Ribeiro.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA: :
uma revisão de literatura / Lurdilene Ribeiro Rodrigues. -
2023.

26 f.

Orientador(a): José de Ribamar Medeiros Lima Júnior.
Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
UFMA - CAMPUS PINHEIRO, 2023.

1. Assistência de Enfermagem. 2. Esquizofrenia. 3.
Paciente Esquizofrênico. I. Júnior, José de Ribamar
Medeiros Lima. II. Título.

LURDILENE RIBEIRO RODRIGUES

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA:

Uma revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso

Apresentado ao curso de Enfermagem da

Universidade Federal do Maranhão, Campus

Pinheiro, como pré-requisito como requisito

Parcial para a obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovado em 28 de Dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profº Dr. José de Ribamar Medeiros Lima Júnior (Orientador)

Doutor em Ciências da Saúde

Universidade Federal do Maranhão

Profa. Marisa Cristina Aranha Batista (1º Examinador)

Doutora em Biotecnologia

Universidade Federal do Maranhão

Profa. Mayara Soares Cunha Carvalho (2º Examinador)

Doutora em Ciências da Saúde

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a Deus pela oportunidade e força para superar cada obstáculo.

Em segundo lugar, a minha família que me deu o maior apoio para realizar esse sonho.

Aos meus amigos que me incentivaram quando desanimei.

E por fim, ao meu orientador Prof^o Dr. José de Ribamar Medeiros Lima Júnior pela paciência, compreensão ao longo da construção deste projeto.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma doença psiquiátrica crônico- -degenerativa que ocupa a primeira posição na lista das doenças mentais, sendo considerada o transtorno mental mais grave. Enquadra-se como um dos principais problemas de saúde pública do Brasil, o que exige onerosos investimentos e custos ao Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Compreender com base na literatura quais os cuidados de enfermagem ao paciente com esquizofrenia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma vez que contribui no processamento sistemático e analítico dos resultados, para o levantamento de dados foi utilizado a estratégia pico, assim considerou-se P: Pacientes esquizofrênicos; I: Assistência de enfermagem ao paciente esquizofrênico; C: Não se aplica; O: Colaborações e protagonismo do enfermeiro no cuidado ao paciente esquizofrênico. Foi realizada a busca por dois revisores independentes utilizando os descritores em saúde (DECS): ‘ Esquizofrenia’, ‘ Assistência de enfermagem’, ‘ Paciente esquizofrênico’, nas bases de dados eletrônicas SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e BDENF, contemplou-se a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão: artigos publicados de forma online no período de 2015 a 2023, disponíveis em língua portuguesa; na íntegra; e no formato original. **RESULTADOS:** Após o levantamento de dados foram encontrados 393 estudos bibliográficos, os títulos e resumos foram analisados e após feito a exclusão de 385 e selecionado para a revisão 8 artigos, na base de dados da SCIELO encontrou-se (N=1), no ano de 2021; LILACS (N=1) em 2021; BDENF um total de (N=6) no período de 2016, 2017, 2018 e 2020, sendo que este último tem um total de (N=3) de estudo científico publicado somente no ano de 2020. Sendo realizada leitura analítica de todo o conteúdo, seguindo para a resposta em questionamento. **CONCLUSÃO:** Através dos resultados da pesquisa, é possível analisar os cuidados de enfermagem ao paciente com esquizofrenia. Sendo que esse profissional é fundamental no processo de recuperação e adaptação do paciente esquizofrênico frente as alterações psicológicas e físicas que a psicose causa. O estudo demonstra que o enfermeiro pode utilizar estratégias simples por meio da comunicação, além de intervenções psicoeducativas que consiste em focar nas metas e ambições do indivíduo e não apenas em um processo terapêutico voltado a cura.

Palavras chaves: Esquizofrenia. Assistência de Enfermagem. Paciente Esquizofrênico.

SUMMARY

INTRODUCTION: Schizophrenia is a chronic-degenerative psychiatric disease that occupies the first position on the list of mental illnesses, being considered the most serious mental disorder. It is one of the main public health problems in Brazil, which requires costly investments and costs for the Unified Health System (SUS). **OBJECTIVE:** Based on the literature, understand nursing care for patients with schizophrenia. **METHODOLOGY:** This is an integrative review of the literature, as it contributes to the systematic and analytical processing of results. The peak strategy was used to collect data, thus considering P: Schizophrenic patients; I: Nursing care for schizophrenic patients; C: Not applicable; O: Collaboration and role of nurses in caring for schizophrenic patients. A search was carried out by two independent reviewers using the health descriptors (DECS): "Schizophrenia", "Nursing care", "Schizophrenic patient", in the electronic databases SCIELO, Virtual Health Library (VHL) and BDENF, the inclusion and exclusion criteria were applied: articles published online between 2015 and 2023, available in Portuguese; in full; and in the original format. **RESULTS:** After data collection, 393 bibliographic studies were found, the titles and abstracts were analyzed and after 385 were excluded and 8 articles were selected for review, in the SCIELO database (N=1) was found, in the year 2021; LILACS (N=1) in 2021; BDENF a total of (N=6) in the period 2016, 2017, 2018 and 2020, with the latter having a total of (N=3) scientific study published only in the year 2020. Analytical reading of the entire content, moving on to the answer in question. **CONCLUSION:** Through the research results, it is possible to analyze nursing care for patients with schizophrenia. This professional is fundamental in the process of recovery and adaptation of schizophrenic patients in the face of the psychological and physical changes that psychosis causes. The study demonstrates that nurses can use simple strategies through communication, in addition to psychoeducational interventions that consist of focusing on the individual's goals and ambitions and not just on a therapeutic process aimed at healing.

Keywords: Schizophrenia. Nursing Assistance. Schizophrenic patient.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA	9
3. REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1 Esquizofrenia	10
3.2 Aspectos epidemiológicos	11
4. OBJETIVOS	12
4.1 Objetivo Geral	12
4.2 Objetivos Específicos	12
5. METODOLOGIA	13
6. RESULTADOS	14
7. DISCUSSÃO	18
8. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é entendida como um distúrbio psiquiátrico que envolve psicose crônica ou recorrente, e está entre um dos transtornos mentais graves que mais compromete o cotidiano social do indivíduo. Os pacientes esquizofrênicos são acometidos pela perda cognitiva e pelo isolamento social, em outras palavras, tal patologia compromete drasticamente várias funções comportamentais e emocionais. Entre essas modificações/alterações observa-se, por exemplo, o surgimento de alucinações, delírios e desorganização da linguagem (Santos; Santos, 2023, p. 57).

O transtorno se inicia precocemente na vida do indivíduo e apresenta diversos déficits cognitivos, de modo a aparecer antes dos sintomas. Além disso, ocorre alterações graves no comportamento, pensamento, afeto e da vontade do indivíduo e muitas refletem no afastamento de atividades sociais, com enorme desgaste emocional e econômico para os pacientes, suas famílias e a sociedade. Longe da sociedade e do familiar, se constituía o tratamento para o indivíduo com transtorno mental (Dias de Jorge; Ganem, 2021, p. 12).

Sob o ponto de vista de Nascimento (2022) essa doença ainda é prevalente neste século, não havendo distinção de nível de classe social, causando sofrimento para o indivíduo e para a família. Com isso é necessário destacar a enfermagem como prestadora de cuidados, visando a conscientização da família sobre a esquizofrenia, destacando as necessidades do paciente.

O enfermeiro atua diariamente na promoção e preservação da saúde mental, fazendo intervenções quando necessário nos diversos níveis, seja de leve a grave, agudos e crônicos, uma vez que os portadores de esquizofrenia, por se limitarem a cuidar de si mesmos. A atuação da enfermagem tem papel importante no processo de reabilitação dos sujeitos esquizofrênicos e objetiva a promoção de cuidar integralmente em saúde mental abrangendo as distintas fases dos transtornos, bem como os diferentes níveis de atenção à saúde (Spagolla, 2021, p. 12).

Sendo assim, torna-se essencial compreender a função do profissional de enfermagem em relação a assistência ao paciente esquizofrênico, para que seja ofertado cuidados holísticos.

2 JUSTIFICATIVA

Essa é uma doença com altos custos tanto para o portador, sua família e para a sociedade. Os gastos sociais diretos dessa patologia podem ser representados pelas internações, atendimento e medicamentos, enquanto os custos indiretos relacionam-se com a perda da produtividade dos sujeitos afetados e dos impactos gerados na família. Cerca de 73% das pessoas afetadas ainda não recebem tratamento especializado no Brasil e dois terços daqueles que recebem, o fazem pela rede pública de saúde, (Soares, 2019, p. 68).

Sendo assim, Dias (2020) afirma que a esquizofrenia é uma doença mental que não há cura, causando debilidade e inaptidão, isso acaba gerando preconceito pela sociedade. Além de ser identificada como um dos transtornos mentais que torna o indivíduo frágil, é estabelecida pela Classificação Internacional de Doenças (CID 10) da OMS, como: variações de pensamentos e da percepção, afetos inadequados. Por isso o cuidado acaba tornando-se árduo.

Desse modo, observa-se que o curso da doença é altamente incapacitante alterando a qualidade de vida do portador, pois ela causa disfunções ocupacionais, sociais, pessoais e familiares e afetando, possivelmente, a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto dos seus familiares. A etiologia da esquizofrenia é altamente complexa. Acredita-se que vários fatores influenciam no aparecimento da doença, tais como: biológicos, psicológicos, ambientais, sociais e genéticos. A hipótese diátese-estresse diz que o indivíduo pode ter uma predisposição à patologia e devido a um estresse biológico ou ambiental ela se desenvolve (De Jesus Cardoso; De Carvalho; De Matos, 2020, p. 6).

O enfermeiro e sua equipe têm o dever de dirigir suas ações para atender as necessidades apresentadas pelo esquizofrênico. Na prática, verifica-se que enfermeiros psiquiátricos, frequentemente, encontram dificuldades em realizar os cuidados de enfermagem aos esquizofrênicos, de acordo com as características dessa doença mental (Da Silva, 2021, p. 8).

Analisando isso, é necessário estudar quais as principais lacunas que afetam o enfermeiro a prestar uma assistência de qualidade, sendo assim, planeja-se como objetivo deste trabalho, compreender o papel do enfermeiro em relação a assistência à saúde a pacientes esquizofrênicos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Esquizofrenia

A esquizofrenia é entendida como um distúrbio psiquiátrico que envolve psicose crônica ou recorrente, e está entre um dos transtornos mentais graves que mais compromete o cotidiano social do indivíduo. Os pacientes esquizofrênicos são acometidos pela perda cognitiva e pelo isolamento social, em outras palavras, tal patologia compromete drasticamente várias funções comportamentais e emocionais. Entre essas modificações/alterações observa-se, por exemplo, o surgimento de alucinações, delírios e desorganização da linguagem (Santos; Santos, 2023, p. 57).

Existem diferentes hipóteses para a causa da esquizofrenia. Todavia, a mais aceita atualmente é que a esquizofrenia é de origem biológica e psicossocial afirmam que apesar dos avanços atuais, o tratamento da esquizofrenia ainda encontra lacunas, pois há o controle de sintomas, mas ainda não há uma cura afirma que na psiquiatria o conceito de cura tem sido pouco utilizado, sendo mais comum o termo “recuperação”. Assim, segundo o autor, a recuperação está comumente ligada à saída de um estado de crise, ou fase aguda. A recuperação pode indicar ainda o processo pelo qual o paciente rompe com um ciclo de crises e internações, tentam reconstruir sua vida, a qual foi interrompida em razão de internação hospitalar e esses pacientes são geralmente reconhecidos pelos profissionais como “estabilizados”, “compensados” ou em “remissão” (Muzeka, 2021, p. 109-123).

Kraepelin identificou três formas do transtorno: hebefrênica, catatônica e paranoide: 1) A forma hebefrênica foi retratada como uma psicose pós-pubertária definida por fenômenos regressivos: infantil, passivo e divisão da personalidade; 2) Conhecida como o estado depressivo a forma catatônica, acompanhado de uma fase de excitação, podendo evoluir para um torpor catatônico, conduzindo à fase que precede à demência terminal; 3) A forma paranoide ou delirante foi descrita como uma forma grave, com sintoma alucinatório, delírios e alucinações (Alves; Santana, 2020, p. 40).

Para que a esquizofrenia seja diagnosticada é necessário a presença de dois ou mais dos seguintes sintomas: 1) delírios; 2) alucinações; 3) Discurso desorganizado; 4) Comportamento desorganizado; 5) sintomas negativos, durante um mês. Pelo menos um dos sintomas 1), 2) ou 3), tem de estar presente obrigatoriamente. Durante, no mínimo, 6 meses têm de estar presentes sinais contínuos da perturbação, que se podem manifestar em apenas sintomas negativos ou algum sintoma positivo de forma atenuada. Outro sintoma é o funcionamento abaixo do nível previamente atingido em uma ou mais áreas principais, como o relacionamento interpessoal,

trabalho ou autocuidado. Os sintomas não devem ser melhor explicados por outra perturbação (Isabelinha, 2021, p. 133).

De acordo com Rôse (2021) com o movimento da Reforma Psiquiátrica, buscou-se opções de tratamento para os esquizofrênicos, em consonância com as políticas de saúde mental. Sendo comprovado que o sistema de institucionalização se estendido acaba provocando vários problemas, tal como distanciamento social, que acaba causando perdas de habilidades sociais, distanciamento familiar, esquecimento e modificações de papéis ocupacionais, diminuição gradativa das tarefas produtivas e de entretenimento, além de uso excessivo de medicamentos.

Diante disso, Pereira (2021) afirma que o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um dos principais responsáveis pela mudança na assistência, priorizando a reabilitação e ressocialização do paciente. Além do tratamento farmacológico é necessário incluir a família, o sujeito e os cuidados psicossociais, buscando estratégias de intervenções para preparar o paciente esquizofrênico para o convívio com a comunidade. Sendo assim, proporcionar o acesso aos recursos da comunidade torna possível a recuperação e reabilitação de forma mais progressiva, diminuindo os sintomas da doença e prevenção de recaídas.

O tratamento da esquizofrenia tem como uma de suas bases a farmacoterapia. Atualmente, os fármacos utilizados nesses acompanhamentos são os antipsicóticos de primeira geração e de segunda geração que apresentam boas evidências na modulação dos sinais e sintomas. O mecanismo de ação de tais medicamentos consiste no bloqueio dos receptores de dopamina D2, uma vez que, fisiologicamente, os pacientes apresentam uma hipoperfusão dopaminérgica). Contudo, apesar de os antipsicóticos atualmente disponíveis no mercado mitigarem a apresentação e recorrência de grande parte dos sintomas, quase metade dos pacientes que fazem o uso correto da medicação ainda sofrem com as manifestações da doença (De Andrade, 2022, p. 7).

3.2 Aspectos Epidemiológicos

Estudo realizado em 2016 refere que a esquizofrenia afeta aproximadamente um por cento da população mundial. No Brasil, dados epidemiológicos mostram que a cada 100.000 habitantes, 77,44 foram submetidos a internações psiquiátricas por ano, entre 2008 e 2019. Nesse período, houve uma média anual de 154.009,67 admissões hospitalares por transtornos mentais, sendo a esquizofrenia responsável por 56,25% dessas internações. A incidência é maior para o gênero masculino, sendo observada uma tendência de aumento em indivíduos jovens.

Nas mulheres, além da incidência inferior, a idade de aparecimento é mais tardia e a resposta aos tratamentos disponíveis mais rápida (Fonseca; De Freitas Rios, 2021, p. 615-626).

A esquizofrenia é uma doença psiquiátrica crônico- -degenerativa que ocupa a primeira posição na lista das doenças mentais, sendo considerada o transtorno mental mais grave. Enquadra-se como um dos principais problemas de saúde pública do Brasil, o que exige onerosos investimentos e custos ao Sistema Único de Saúde -SUS, (Da Silva, 2016, p. 70-78).

Globalmente, os casos da doença aumentaram de 13,1 milhões em 1990 para 24 milhões em 2021. Frente ao cenário da diminuição da mortalidade infantil e avanços de políticas de saúde, este crescente número é notado, especialmente, em países e regiões de baixa e média renda. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022), 1 a cada 222 adultos no mundo tem esquizofrenia (0,45%), com um pico por volta dos 40 anos de idade. A estimativa é que 70,8% dos indivíduos afetados estejam na faixa etária de 25 a 54 anos, não havendo consistência em estudos de possíveis diferenças de prevalência entre homens e mulheres (Lopes,2022, p. 93).

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Compreender com base na literatura quais os cuidados de enfermagem ao paciente com esquizofrenia.

4.2 Objetivos Específicos

- Analisar na literatura a inclusão da família no processo terapêutico realizado pelo enfermeiro ao paciente esquizofrênico.
- Averiguar se os enfermeiros utilizam alguma estratégia de cuidado que envolva ações da sociedade.
- Verificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado ao paciente com esquizofrenia.

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma vez que contribui no processamento sistemático e analítico dos resultados. Elaborou-se, na primeira fase, a pergunta norteadora de pesquisa utilizando a estratégia PICO (AGUIAR; SANTANA; SANTANA, 2015, DONATO & DONATO, 2019).

A estratégia PICO é uma ferramenta utilizada pela prática baseada em evidências científica, para auxílio do levantamento bibliográfico buscando solucionar problemas da prática assistencial, de ensino e pesquisa (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). Assim, considerou-se P: pacientes esquizofrênicos; I: Assistência de enfermagem ao paciente esquizofrênico; C: Não se aplica; O: Colaborações e protagonismo do enfermeiro no cuidado ao paciente esquizofrênico. Mediante a estratégia construída, elaborou-se a pergunta de pesquisa: Qual o papel do enfermeiro frente ao cuidado do paciente com esquizofrenia? Organizou-se para a segunda fase, uma estratégia de busca por dois revisores independentes utilizando os descritores em saúde (DECS): “Esquizofrenia”, “Assistência de enfermagem”, “paciente esquizofrênico”, nas bases de dados eletrônicas SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e BDENF. Refinou-se, contemplando a terceira fase da pesquisa com a aplicação dos critérios de inclusão: artigos publicados de forma online no período de 2015 a 2023; disponíveis em língua portuguesa; na íntegra; e no formato original. Na quarta fase foi lido criticamente os resumos dos estudos recuperados, excluindo os duplicados e aqueles cujo objetivo, resultados ou conclusão não mencionavam sobre o cuidado ao paciente esquizofrênico e a assistência de enfermagem.

Após o levantamento de dados foram encontrados 393 estudos bibliográficos, os títulos e resumos foram analisados e após feito a exclusão de 385 e selecionado para a revisão 8 artigos científicos sendo realizada leitura analítica de todo o conteúdo, seguindo para a resposta em questionamento.

6 RESULTADOS

A partir da coleta de dados foram encontrados 393 estudos. Sendo 107 artigos da base de dados SCIELO e 286 na Biblioteca Virtual em saúde (BVS), seguindo os critérios de exclusão e inclusão foram selecionadas para compor a amostra, 8 estudos. Nas tabelas 1 observa-se a descrição dos estudos selecionados em cada base de dados.

Tabela 1. Estudos encontrados nas Bases de Dados entre os anos de 2015-2023, segundo descritores.

Descritores	SCIELO	LILACS	BDENF	TOTAL
Esquizofrenia AND Assistência de Enfermagem OR Paciente Esquizofrênic o	01	01	06	08

Quadro 1. Apresentação dos estudos encontrados com relação ao Autor/Ano, Título, objetivo, metodologia, resultados.

AUTOR	ANO	TÍTULO	METODOLOGIA OU TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Rosa, Débora Cristina Joaquina et al., 2021	2021	“ Paciente-problema”: imaginário coletivo de enfermeiros acerca do usuário com diagnóstico de esquizofrenia.	Estudo prognóstico/ pesquisa qualitativa	Compreender o papel do enfermeiro em relação a assistência de enfermagem a pacientes esquizofrênicos.	Aos enfermeiros caberia também contemplar diferentes aspectos biopsicossociais do processo saúde-doença-cuidado através da valorização do relacionamento interpessoal com o usuário e sua família, sendo que a realização de visitas domiciliares e de atividades assistenciais grupais nos serviços públicos de saúde foram apontadas como intervenções potencialmente proveitosas para tanto.
Rosa, Débora Cristina Joaquina et al., 2021	2021	Saúde mental na Atenção Primária: (des.) encontros entre enfermeiros e pacientes com diagnóstico de esquizofrenia.	Estudo prognóstico/ pesquisa qualitativa		O enfermeiro deve: [...] <i>ouvir, apoiar e referenciar esse paciente [com diagnóstico de esquizofrenia.</i>
Carrão, Diana de Sousa Rebelo et al., 2020	2020	Awareness - Intervenção Terapêutica do Enfermeiro Especialista de Saúde Mental e Psiquiátrica com o Cuidador da Pessoa com Esquizofrenia em Contexto Domiciliário.	Guia de prática clínica/ pesquisa qualitativa		A intervenção do enfermeiro é a de suporte nos diferentes domínios, assegurando o equilíbrio físico e emocional.
Galvão, Rute Sofia Soares Santos et al., 2020.	2020	Treino de Competências Sociais da Pessoa com Esquizofrenia:	Fatores de risco		O enfermeiro vai assumir uma posição ou papel de formador/orientador, na aplicação do Programa de TCS, ajudando o indivíduo a

		Intervenção Especializada em Enfermagem de Saúde Mental no Domínio do Funcionamento Social.			responsabilizar -se e a capacitar-se, como parceiro na sua situação de saúde.
Chavertana, Marilinda Isabel dos Santos et al., 2020.	2020	Intervenções Psicoeducativas pelo Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica para Promoção do Insight na Pessoa com Esquizofrenia	Metodologia de projeto		O papel do enfermeiro como facilitador na aquisição de diferentes ferramentas que possibilitam ao utente suprimir algumas carências de conhecimentos a diferentes níveis é incontornável.
Lopes, Laura Matos Braga et al., 2018.	2018	Fatores facilitadores da participação familiar da pessoa institucionalizada com diagnóstico de esquizofrenia.	Estudo exploratório / pesquisa qualitativa		No presente estudo, é sublinhada a importância da relação enfermeiro/pessoa institucionalizada com diagnóstico de esquizofrenia na promoção da participação da família na vida e processo terapêutico da pessoa assistida, através de programas psicoeducacionais planeados e negociados com a família.
Caseleiro, Tiago; Seabra, Paulo et al., 2017.	2017	Eficácia das Intervenções de Enfermagem na Sobrecarga da Família da Pessoa com Esquizofrenia: Revisão de Literatura.	Estudo experimental		A abordagem familiar implica a mobilização de si próprio, enquanto recurso terapêutico, para estabelecer uma relação de ajuda tanto com a pessoa com esquizofrenia, como com o seu familiar com necessidade de cuidados.
D' Assunção, Cinthia Feliciano et al., 2016.	2016	A Enfermagem e o Relacionamento com os Cuidadores dos Portadores de Esquizofrenia.	Estudo prognóstico/ pesquisa qualitativa		Compete ao enfermeiro fornecer informações sobre a esquizofrenia e seu tratamento, como também estimular a perseverança e adesão ao tratamento. A enfermagem deve apoiar os familiares por meio da escuta, auxílio nos momentos de crise e incentivo à

					família durante o processo de reabilitação.
--	--	--	--	--	---

7 DISCUSSÃO

A esquizofrenia é definida como um transtorno mental que acomete as emoções, pensamentos, percepções e comportamentos dos indivíduos, ela se configura como um grande problema de saúde pública (Faria; Chicarelli 2009). Diante dos cuidados realizados pela equipe multiprofissional aos pacientes com esquizofrenia, os enfermeiros desempenham um papel fundamental ao cuidado integral, indo desde assistência, tratamento e reabilitação, até o processo de luta contra o estigma e humanização, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento (Castro; Furegato, 2008, p. 957-65).

Contudo, a equipe de enfermagem ainda apresenta dificuldades em cuidar do paciente esquizofrênico devido à complexidade do transtorno por ele apresentado, de acordo com as características dessa doença mental (Castro; Furegato, 2010 apud Santos, 2017).

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que os artigos foram publicados nas seguintes bases de dados: SCIELO (01), Biblioteca Virtual em saúde (BVS), para as bases de dados LILACS (01) e BDENF (06). Em relação aos dados relativos à distribuição dos artigos por ano de publicação, o ano que teve mais publicações foi 2020 com três artigos, em 2016, 2017, 2018. Enquanto nos anos de 2016, 2017 e 2018 encontrou-se apenas um artigo cada. No período de 2021 foram publicados dois estudos, já em 2023, 2019 e 2015 não existe nenhum estudo relacionada a pesquisa.

Com relação aos cuidados de enfermagem ao paciente com esquizofrenia, os estudos mostraram que intervenção do enfermeiro é a de suporte nos diferentes domínios, assegurando o equilíbrio físico e emocional da pessoa. No Domínio do eu, a intervenção do enfermeiro visa ajudar a pessoa a sentir-se em segurança, na abordagem dos medos, perdas, ansiedades e ameaças ao equilíbrio emocional e desenvolver um plano de segurança pessoal. No Domínio do mundo, onde se compartilha algumas das suas experiências com outros, a intervenção do enfermeiro visa entender a pessoa e os seus problemas de vida. No Domínio dos outros, locais de interação com outros, a intervenção do enfermeiro visa desenvolver formas de trabalho de grupo, descobrir e partilhar informação na busca de soluções (Carrão, 2020, p. 125).

Para Galvão (2022) a prática do cuidado com o paciente deve ser continuada nos diferentes estágios da psicose, seja no período da fase aguda crônica ou no processo de reabilitação, sempre com o intuito de ajudar o paciente a entender as alterações mentais que

surtem devido a doença, dessa forma capacitar o indivíduo a recuperar seus objetivos, mantendo a qualidade de vida.

Rosa (2021) ressalta que o papel do profissional de enfermagem não condiz com mecanismo de repressão ou de vigilância, caberia ao enfermeiro perante o paciente esquizofrênico inclui-lo na estratégia de reabilitação psicossocial, para inseri-lo na comunidade, além de buscar superação do estigma relacionado a doença. O enfermeiro deveria também observar os aspectos biopsicossociais sobre saúde-doença e cuidado por meio da relação interpessoal com a família e o usuário, realizando atividades em grupo, visitas no domicílio, são intervenções acessíveis e eficazes.

Nessa conjuntura, os enfermeiros têm um papel crucial a desempenhar, como interlocutores e catalizadores de programas voltados à saúde coletiva, visto que se ocupam tanto da administração e da organização dos serviços de saúde quanto a realização de práticas clínicas (Rosa; Lima; Peres 2021, p. 21).

Os estudos também evidenciaram que neste processo o enfermeiro tem de se constituir ele próprio como instrumento terapêutico e aprender a utilizar-se como tal, sem medos, sem expectativas irrealistas, com confiança e sobretudo com respeito pela individualidade dignidade do outro, o que na nossa percepção conseguimos fazer cada vez melhor ao longo deste percurso. (Chavertana, 2020, p. 210).

A enfermagem utiliza os aspectos da comunicação e os conhecimentos produzidos no tempo vivido para dar sentido às interações no tempo curto. A comunicação, ou seja, o uso da linguagem e de sinais tipo linguístico constitui as práticas discursivas questão na baseada produção de sentido. As pessoas utilizam o discurso para produzirem realidades psicológicas e sociais de forma ativa através da interação social (D'Assunção *et al*, 2016, p. 18).

Lopes (2018) destaca a importância da conquista da família pelo enfermeiro, para inclui-lo na prestação do cuidado, assim proporcionando integridade física e emocional.

Esses achados corroboram com o estudo realizado por De Jesus Morais (2021) enfatizando que os profissionais de enfermagem devem ter um olhar atento para o paciente, observando a tríade do bem-estar, que está relacionado a saúde física, social e mental. Dessa forma capacitando-se em busca de metas para aplicar técnicas para integrar o paciente a Rede de Atenção Psicossocial, focando na realidade e necessidades do paciente, inserindo-o num processo de reinserção comunitária no decorrer das avaliações.

Com o intuito de detalhar melhor os objetivos específicos desta pesquisa, serão expostos em tópicos as seguintes temáticas:

7.1 Inclusão da família no processo terapêutico realizado pelo enfermeiro ao paciente esquizofrênico, segundo evidenciado pelos estudos selecionados.

A família deve ser entendida como um sistema com as suas dinâmicas próprias. A sua avaliação permite não só uma atuação mais alargada como identificar componentes familiares relacionadas ou mesmo causadoras da disfunção do indivíduo, possibilitando melhores diagnósticos e conseqüentemente intervenções mais efetivas. O enfermeiro poderá recorrer a instrumentos como o Genograma, Ecomapa, Psicofigura de Mitchel, Ciclo de Vida Familiar de Duvall, Apgar Familiar de Smilkstein, entre outros (Chavertana, 2020, p. 210). É também mencionado por (Carão, 2020, p. 125) a importância da construção do envolvimento da família juntamente com os profissionais no processo de intervenções. Demonstrando que o enfermeiro deve aplicar medidas de cuidados baseado em evidências, utilizando modelos ou programas psicoeducativos, com intuito de amenizar os níveis de stress e fortalecer a comunicação entre a pessoa esquizofrênica e a família.

7.2 Estratégias de cuidado que envolvam ações da sociedade, segundo evidenciado pelos estudos selecionados.

Nesta etapa, dos 8 estudos revisados não foi identificado nenhum artigo que apresentava o objetivo “estratégias de cuidado que envolvam ações da sociedade, segundo evidenciado pelos estudos selecionados”.

7.3 Descrição das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado ao paciente com esquizofrenia, segundo evidenciado pelos estudos selecionados.

Rosa (2021) esclarece que os profissionais de saúde apresentam alguns obstáculos relacionado a dificuldades pessoais e a falta de qualificação profissional, sendo que isso torna o trabalho exercido menos produtivo. Além de estigmas relacionados aos pacientes, sendo que culpavam apenas os pacientes pela falta de adesão ao tratamento.

8 CONCLUSÃO

Através dos resultados da pesquisa, é possível analisar os cuidados de enfermagem ao paciente com esquizofrenia. Sendo que esse profissional é fundamental no processo de recuperação e adaptação do paciente esquizofrênico frente as alterações psicológicas e físicas que a psicose causa. O estudo demonstra que o enfermeiro pode utilizar estratégias simples por meio da comunicação, além de intervenções psicoeducativas que consiste em focar nas metas e ambições do indivíduo e não apenas em um processo terapêutico voltado a cura.

Verificou-se a importância do enfermeiro como mediador do paciente com a família, proporcionando informações necessárias, incluindo-a no processo de cuidado. Foi possível analisar que o profissional deverá ter um olhar biopsicossocial em relação ao paciente para conseguir ofertar uma assistência de qualidade.

Observou-se que existe lacunas que se tornam barreiras para o profissional agir no cuidado ao paciente com esquizofrenia, e o estudo aponta sob a visão dos enfermeiros que um dos fatores está relacionado a complexidade da doença, o estigma, e a falta de qualificação.

Ao longo da pesquisa, percebeu-se a escassez de artigos relacionados ao cuidado de enfermagem a pacientes esquizofrênicos, por isso é essencial a necessidade da continuação de estudos como este, para contribuir no desenvolvimento de novas intervenções.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.S; SANTANA, D.C; SANTANA, P.C. **A percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a saúde do homem.** Rev enferm Cent-Oeste Min. 2015;5(3):1844-54. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/872>. 33, n. 4, p. 615-626, 2021.

ALVES, Camila Mendes Vieira; SANTANA, Katiuscia Carvalho de. **Os Limites da Psicanálise frente o conceito da esquizofrenia.** p. 40. 2022.

CARRÃO, Diana de Sousa Rebelo. **Awarenes: intervenção terapêutica do enfermeiro especialista de saúde mental e psiquiátrica com o cuidador da pessoa com esquizofrenia em contexto domiciliário.** Repositório comum, Porta Alegre, v. 5,18, n. 20200000, p. 125. 2020.

CASELEIRO, Tiago; SEABRA, Paulo; CALDEIRA, Sílvia. **Eficácia das intervenções de enfermagem na sobrecarga da família da pessoa com esquizofrenia: revisão de literatura.** Cuid Arte, Enferm. p. 6. 2017.

CASTRO, Sueli; FUREGATO, Antonia. **Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico.** São Paulo: Revista Eletrônica de Enfermagem, Vol.10, n.4, p. 957-65, 2008.

CHAVERTANA, Marilinda Isabel dos Santos. **Intervenções Psicoeducativas pelo enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica para a promoção do insight na pessoa com esquizofrenia.** Repositório Comum, Porta Alegre, v. 4. n. 20200000, p. 210. 2020.

D' ASSUNÇÃO, Cinthia Feliciano; SANTOS, Ana Laura Dias dos; LINO, Fabiane Azevedo; SILVEIRA, Edilene Aparecida Araujo. **A enfermagem e o relacionamento com os cuidadores dos portadores de esquizofrenia.** Rev. Enferm. Cent. - Oeste min. p. 18. 2016.

DA SILVA, Bruna Eduarda Alves et al. **Papel do enfermeiro na assistência ao paciente com esquizofrenia.** Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p.8, 2021.

DA SILVA, Juliana Lidiane Rêgo et al. **Análise da produção científica sobre Esquizofrenia.** Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330), v. 14, n. 50, p. 70-78, 2016.

DE ANDRADE, Natália Paniágua et al. **Novas possibilidades farmacológicas para o tratamento da esquizofrenia: uma revisão integrativa de literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. 7, 2022.

DE JESUS CARDOSO, Adinea Oliveira; DE CARVALHO, Gilseane Torres; DE MATOS, Tainara Santos. **A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia.** Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 5, p.6.2020.

DE JESUS MORAIS, André Luiz et al. **A esquizofrenia e o papel do enfermeiro à adesão no tratamento: Uma revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e43810918305-e43810918305, 2021.

DIAS DE JORGE, Bianca Stefany; GANEM, Keila Mary Gabriel. **DINÂMICA FAMILIAR DO PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA E A SOBRECARGA DO CUIDAR.** *Revista CESUMAR (Ciencias Humanas e Sociais Aplicadas)*, v. 26, n. 2, p 12. 2021.

DIAS, Patricia et al. **Bem-estar, qualidade de vida e esperança em cuidadores familiares de pessoas com esquizofrenia.** *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n. 23, p. 23-30, 2020.

DONATO, H; DONATO, M. **Etapas na condução de uma revisão sistemática.** *Acta Med Port.* 2019;32(3):227-235. Disponível em:
<https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923/5635>.

FARIA EF, CHICARELLI AM. **Assistência de enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia: o desafio do cuidado em saúde mental.** *Rev tecer*, p.11, 2009; 3(2):30- 40.

FONSECA, Victória Costa; DE FREITAS RIOS, Noemi Vieira. **Linguagem e comunicação na perspectiva do sujeito com esquizofrenia.** *Distúrbios da Comunicação*, v. 33, n. 4, p. 615-626, 2021.

GALVÃO, Rute Sofia Soares Santos. **Treino de competências sociais da pessoa com esquizofrenia: intervenção especializada em enfermagem de saúde mental do domínio do funcionamento social.** *Repositório Comum, Porta Alegre*, v. 3,4, n. 20200000. p.120. 2022.

ISABELINHA, Bruna Heloísa Cardoso. **Efeitos de terapias orientadas pelo corpo nos sintomas negativos de pessoas com esquizofrenia: uma revisão sistemática.** p, 133.2021.

KELLY Cristina; DE OLIVEIRA COSTA, Marli. **A atuação da enfermagem na assistência ao portador de esquizofrenia no ambiente familiar.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e30410716601-e30410716601, 2021.

LOPES, Alessandra Iani Ferreira et al. **Análise comparativa entre adultos mais novos e mais velhos com esquizofrenia: aspectos sociodemográficos, comportamentais, clínicos e qualidade de vida,** p 93, 2022.

LOPES, Laura Matos Braga. **Fatores Facilitadores de participação familiares da pessoa institucionalizada com diagnóstico de esquizofrenia.** *Repositório Científico Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal*, s.n. p. 114. Jun./ 2018.

MUZEKA, Jeanne. **ESQUIZOFRENIA PARA ALÉM DA PATOLOGIZAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DO SUJEITO.** *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, v. 10, n. 2, p. 109-123, 2021.

NASCIMENTO, Jonas de Oliveira; ANDRADE, Larissa de Souza. **Desafios da assistência de enfermagem ao paciente com esquizofrenia, frente às limitações do sistema público de saúde.** 2022.

PEREIRA, Valdete Prêve; DA SILVA FRAGA, Valquiria; NUNES, Gisele. **Percepção do paciente esquizofrênico quanto às modalidades de atendimento nos serviços de saúde mental.** *Global Academic Nursing Journal*, v. 2, n. 2, p. e138-e138, 2021.

ROSA, Débora Cristina Joaquina; Lima, Daiane Marcia de; Miranda, Lilian; Peres, Rodrigo Sanches. **“ Paciente- Problema” : imaginário coletivo de enfermeiros acerca do usuário com diagnóstico de esquizofrenia.** Physis Revista de Saúde Coletiva. n. 1. V. 31.p 21, abr./2021.

ROSA, Débora Cristina Joaquina; LIMA, Daiane Márcia de; PERES, Rodrigo Sanches. **Saúde mental na Atenção Primária: (des) encontros entre enfermeiros e pacientes com diagnóstico de esquizofrenia.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 17, n. 4, p. 83-91, dez. 2021.

RÔSE, Lígia Beatriz Romeiro. **Grupos de Terapia Ocupacional como estratégia de cuidado em saúde mental: a percepção de familiares cuidadores de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia.** Ribeirão Preto. p. 90. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2021.

SANTOS, Desirée Siqueira dos; SANTOS, Maria de Fátima Batista dos. **Desafios e estratégias presentes na adesão medicamentosa em pacientes com esquizofrenia: uma revisão integrativa.** 2023.

SANTOS, Desirée Siqueira dos; SANTOS, Maria de Fátima Batista dos. **Desafios e estratégias presentes na adesão medicamentosa em pacientes com esquizofrenia: uma revisão integrativa,** p 57. 2023.

SOARES, Laura et al. **A esquizofrenia na terapia cognitivo comportamental uma relação possível?** Ariquemes-RO, p. 68.2019.

SPAGOLLA, Kelly Cristina; DE OLIVEIRA COSTA, Marli. **A atuação da enfermagem na assistência ao portador de esquizofrenia no ambiente familiar.** Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. 12. 2021.